

Augusto dos Anjos: uma biografia

Um libelo em defesa da memória do poeta Augusto dos Anjos. É assim que pode ser definido mais esse trabalho de fôlego lançado pelo jornalista Fernando Melo. Não deve ser lida como uma obra comum, mais uma da extensa bibliografia que existe em torno do poeta do Engenho Pau D'Arco. É muito mais do que isso. Na verdade, uma biografia que, não procura estabelecer verdades absolutas, mas mostra, acima de tudo, a preocupação de corrigir mitos distorcidos em relação ao autor de "Versos Íntimos".

Ao leitor menos atento, ficará, talvez, a impressão de que Fernando Melo está apenas procurando polemizar em torno da memória de Augusto dos Anjos. Deve imaginar, esse leitor distraído, que é outra obra procurando escarafunchar a vida do poeta, procurando as razões mais tresloucadas para justificar o vocabulário difícil e mórbido de Augusto dos Anjos. Ledo e providencial engano daqueles que assim pensam.

Fernando Melo, de fato, não foge dos assuntos polêmicos da vida do nosso velho. E nem poderia. Nenhuma pessoa, com a intenção de falar sobre a vida de Augusto dos Anjos, conseguirá essa façanha um dia. Só se fosse tão cético, quanto o poeta demonstra ser em seus versos, para ignorar as neblinas que insistem em escurecer a melhor compreensão da vida e obra de Augusto dos Anjos.

E se alguém duvida das verdadeiras intenções de Fernando Melo, ao escrever a obra, leia, então, alguns trechos da sua introdução, como esses: "Muitos séculos passarão e a humanidade continuará lendo os versos de Augusto dos Anjos. Caso surgisse entre nós um novo Nero e queimasse todas as edições do EU e sua vasta bibliografia, não seria suficiente para apagar seus poemas e sonetos, pois eles permanecerão na memória do povo. Essas palavras, ditadas pela emoção que aflora ao meu espírito, serão repetidas em qualquer estado de minha alma. Tenho por Augusto o mais profundo respeito. (...) Concordo com aqueles que comungam ser o poeta do Pau D'Arco a maior expressão cultural de nossa terra. Ninguém vai conseguir superá-lo".

Apesar dessa admiração, que deixa transparecer em todas as páginas do livro, Fernando Melo não poderia (nem deveria) omitir os espinhos em torno da vida e obra do poeta. E por aí vai a biografia, relatando desde a rígida educação que recebeu na meninice, até as decepções que passou na Paraíba, culminando com a morte na distante Leopoldina.

Fernando Melo começa pelo começo, e isso pode parecer óbvio demais, embora na literatura de hoje muitos procuram a técnica do flashback, onde nem sempre se consegue o resultado de transmitir empatia ao leitor. Assim é que o engenho Pau D'Arco é transposto para as páginas

do livro com o objetivo, primeiro, de situar o leitor no mundo em que o poeta estava inserido e que se transformou na maior fonte de inspiração para os seus versos. Sem sair do engenho, narra o pré-nascimento de Augusto dos Anjos, com os problemas sofridos pela mãe, Dona Córdula, que, segundo alguns historiadores, teriam gerado a "desordem nervosa do poeta". Fernando Melo narra a montagem do engenho até se tornar propriedade dos Carvalhos, o fascínio que o Rio Paraíba do Norte provocava nos moradores das redondezas e transcreve um tocante depoimento de José Lins do Rego sobre o habitat de Augusto dos Anjos.

Mais na frente, fala do pai do poeta, Alexandre Rodrigues dos Anjos, da glória e decadência do engenho. Corrobora com outros historiadores e exagera um pouco nas tintas ao descrever a mãe de Augusto dos Anjos, Dona Cordula (Sinhá Mocinha). Segundo contam, ela tinha impetuosidade de gênio e tendências mandonistas. Era um tanto excêntrica e acentuadamente nervosa. Para muitos, foi Sinhá Mocinha a responsável direta pelas principais tragédias amorosas do poeta. Casos de amor que surgiram na vida de Augusto dos Anjos foram descartados por Sinhá Mocinha, com o zelo exagerado de toda mãe que pensa em definir o destino dos filhos. Fernando Melo relata um a um esses casos, inclusive o que aconteceu com Filomena, mãe de um filho bastardo de Augusto dos Anjos. Sobre essa paixão, tive o privilégio de conhecer, há poucos dias, a dona Josefa Carvalho, que vem a ser esposa desse filho bastardo de Augusto. Lúcida, revelou, no pouco tempo que conversamos, fatos interessantes de como foi o relacionamento de Manoel Carvalho (o tal filho) com a família do poeta.

Ainda nesse livro, Fernando Melo busca reavivar a memória dos apaixonados pela vida e obra de Augusto dos Anjos para temas tabus. Um deles, o de um possível caso de incesto envolvendo o autor do EU e a sua irmã Francisca dos Anjos. Mais uma vez, Fernando Melo não busca o sensacionalismo. Apenas reproduz nas páginas do livro as várias versões que existem em torno dessa história - desde o romance do próprio irmão do poeta, até matérias divulgadas em revistas de âmbito nacional, como a antiga O Cruzeiro. A conclusão fica para o leitor. Ou não fica, já que é muito difícil concluir alguma coisa em torno de um tema tão delicado. Outra polêmica, que perdura até hoje, é a da saída de Augusto dos Anjos da Paraíba. Fernando Melo repõe a verdade, para quem ainda tinha dúvidas. O poeta foi quem pediu demissão do emprego que tinha no Liceu Paraibano e, apesar da mágoa que ficou de João Machado (o presidente da Paraíba na época), a família continuou servindo ao governo como se nada tivesse acontecido.

Outras passagens são interessantes e merecem leitura atenta. É o caso das primeiras incursões de Augusto dos Anjos nas lides literárias paraibanas. Da sua experiência sem muito sucesso na prosa.

Do curso de Direito. Das aulas inusitadas (para os padrões da época) no Lyceu. Da colaboração em A União. Da ida para o Rio de Janeiro. Da edição e repercussão do EU. Da calmaria em Leopoldina. E da morte, com as devidas recomendações à esposa e filhos, na hora da agonia final, para que retornassem à Paraíba. Recomendações essas que não foram seguidas.

Em síntese, "Augusto dos Anjos - Uma Biografia" é um livro que busca abalar alguns mitos bobos que existem em torno da história do poeta. Com o mérito de não falar apenas sobre a vida, mas também da obra do autor de "Idealismo". E essa é a grande vantagem da obra. Porque, a despeito de toda bibliografia que existe sobre Augusto dos Anjos e sua vida, é a poesia difícil e genial que encanta mais e mais as sucessivas gerações de leitores. Diria, até, que só há tanta preocupação em mostrar o lado mortal de Augusto dos Anjos porque sua poesia incomoda aos que só sabem rimar amor e flor ou os que acham que a poesia é apenas um jogo de palavras sem maiores consequências literárias. Augusto dos Anjos foi único em sua arte. Fernando Melo tem essa consciência e a expõe em seu livro. Por isso transcrevo versos, clássicos ou não. Por isso, se detém na repercussão dos EUA. Por isso, louva a poesia de Augusto dos Anjos. E é por tudo isso que o leitor tem agora, em mãos, a trilha certa para tentar entender os segredos ocultos do paraibano do século XX e de um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos: Augusto dos Anjos.

Referências

MELO, Fernando. **Augusto dos Anjos**: uma biografia. João Pessoa: Idéia, 2001. 250 p. ISBN: 8586867829.